

Bank of America confirma amortização do principal

O vice-presidente do Bank of America, Joel Korn, confirmou que o Brasil terá que pagar US\$ 1,7 bilhão aos bancos credores entre 1991 e 1993, referente ao principal da dívida que vence nesses anos. O valor corresponde a 5% do valor da dívida que vence em 1991, 10% em 1992 e 15% em 1993. Esse montante não fez parte do reescalonamento de US\$ 62,3 bilhões negociados pelo Brasil com os credores com prazo de carência de sete anos.

Joel Korn afirmou que esse pagamento é um sinal da dívida que vence nesses três anos e demonstra a intenção brasileira de normalizar as relações com a comunidade financeira internacional. O representante do Bank of America no Brasil disse que esse não é o primeiro caso de *down payment*. A Venezuela e o México, segundo ele, já fizeram esse tipo de acordo com os credores. Não soube informar, entretanto, se esses países fizeram esses desembolsos durante o período de carência.

O executivo do Bank of America, que está de volta ao país depois de um ano na Argentina, acha que esse foi um bom acordo para o Brasil e um passo importante para o retorno do país à convivência do sistema financeiro internacional. Joel Korn afirmou que, ainda que seja para pagamento dos juros da dívida vencida e a vencer até o 1º semestre de 1989, os US\$ 5,2 bilhões que o Brasil vai receber dos credores significam um aumento de recursos que os bancos estão emprestando ao Brasil. O ideal é que esses recursos fossem para investimentos, mas, do ponto de vista dos banqueiros, esse, efetivamente, é um volume maior de recursos que fluem para o Brasil, comenta.

Ele previu para agosto a assinatura definitiva do acordo do Brasil com os credores, mas só daqui a alguns trimestres é que o país será considerado bom pagador pelos bancos. Joel Korn explicou que, para o Bank of America, o segundo maior credor do Brasil, com créditos de US\$ 3 bilhões, a moratória brasileira está sendo um prejuízo de US\$ 40 milhões a cada trimestre.

De volta — Joel Korn está voltando ao Brasil, depois de permanecer durante 1 ano em Buenos Aires, onde acumulava as funções de vice-presidente *senior* e gerente-geral do banco na área do Cone Sul. No Rio, ele continuará com essas funções, mas se dedicará mais à condução de uma nova estratégia de atuação do banco no Brasil: atuar no mercado atacadista, atendendo grandes empresas, embora continue no apoio às linhas de financiamento às exportações e às empresas estatais.

No Brasil, o Bank of America comprou o banco de investimento Multibanco, que será o braço da instituição para atuar junto às grandes empresas brasileiras e multinacionais. Essa é a nova estratégia no mundo inteiro, do banco que durante os anos de 85 e 86 passou por grandes dificuldades, mas que este ano recuperou posição. No primeiro trimestre de 87, por exemplo, o lucro líquido da instituição, no mundo inteiro, foi de US\$ 67 milhões e no primeiro trimestre deste ano passou para US\$ 109 milhões. As perdas (prejuízos) que no primeiro trimestre de 87 foram de US\$ 315 milhões (1,79% de todos os seus créditos) caíram para US\$ 92 milhões em 88.